

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 783

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

O Candidato da Nação

No próximo dia 22 de Julho, o povo português vai eleger o seu novo Chefe do Estado.

Porque o regime são as instituições e estas, por sua vez, têm de fundamentar-se na essência das verdades nacionais e na vontade forte dos seus servidores, esse homem de bem acaba de ser designado pela União Nacional: trata-se do General Francisco Higinio Craveiro Lopes, que neste momento concentra sobre si as responsabilidades e as atenções do País e do povo e que no próximo dia 22 vai ascender à Presidência da República.

Se, nas horas graves, a Providência dá aos Estados os homens capazes de resolver os seus problemas, o General Craveiro Lopes ocupará a mais alta magistratura do País num momento em que os problemas nacionais se apresentam orientados pela melhor doutrina mas, todavia, exigindo um patriotismo, uma coragem e uma isenção totais para que possam ser resolvidos e a Revolução Nacional alcance aqueles resultados que desde a primeira hora a determinaram e orientaram.

Para isso, não faltará ao novo Chefe do Estado o incondicional apoio da Nação nem a cooperação superior de Salazar, — que agora, como de há 23 anos a esta parte, continua a dar a sua firme orientação aos problemas governativos.

Assim, se a expectativa da Nação foi satisfeita com a apresentação deste candidato, também o foi com a certeza de que Salazar, embora renunciando à Chefia do Estado, continuará a dar ao País a sua direcção e o seu exemplo, assegurando a continuidade da doutrina e da obra da Revolução Nacional. Quanto ao candidato nacionalista, há que salientar o exemplo da sua vida, em múltiplos aspectos, todos eles dignos de serem apontados á consideração dos eleitores.

Patriota, homem de bem, militar distinto, — este é o verdadeiro candidato da Nação.

A mais alta magistratura do País simboliza, acima de tudo, a própria Pátria. O cargo está para além dos homens e das épocas, das ideias e dos sentimentos, porque o Presidente da República se vincula á linha histórica d'uma soberania secular e á defesa suprema do interesse nacional. E o Presidente agora proposto, General Craveiro Lopes, responde com o seu exemplo, a sua formação, a sua dedicação total á causa pública pelo cumprimento desses imperativos. E, verdadeiramente, o Presidente de que se precisa, aquele dentre os servidores do mesmo ideal, que convém, como dizia há pouco Salazar «ao alto exercício da magistratura suprema do Estado, pelas suas qualidades e virtudes, pela dignidade da sua vida, pela compreensão do interesse público e pelas necessidades da política nacional, pela

sua adesão, melhor direi, pela sua integração na ordem de ideias que nos têm inspirado e da cuja realização seja o primeiro garante». Está por isso á altura da herança do Marechal Carmona, pois como homem apenas se tem preocupado com servir a Nação e dignificar a carreira das armas que escolheu. De salientar é por isso o civismo que manifestou aceitando a candidatura da União Nacional e, em vez de servir no seu posto ir ocupar o mais alto posto da Nação, em vez de limitar responsabilidades, tomá-las no mais alto grau.

A Nação há-de compreender perfeitamente o espírito patriótico e de sacrifício do seu novo Chefe do Estado que assim corresponde ao conjunto de qualidades e requisitos de elegibilidade que Salazar e a Nação pretendem. E desanuviadas todas as dúvidas, separado o trigo do joio, a eleição do dia 22 de Julho será a confirmação do que a estes 25 anos passados, de doutrinação e de construção, corresponderá uma época futura de consolidação do regime.

O General Craveiro Lopes, patriota, homem de ideal e homem de acção, receberá nesse sufrágio do povo português, o prémio de uma vida e de uma carreira exemplares. E se a Nação exige para a suprema Magistratura um patriota que a honre, deseja, simultaneamente, que se trate de uma pessoa de bem, isto é, de «um homem de bom espírito e de boa vontade, português e de bem».

Na verdade, está dentro da fadole nacional e da ética do regime ter um Chefe de Estado que represente aquela velha concepção paternal orientadora da grande família portuguesa unida pelos mesmos sentimentos em todos os territórios do Mundo.

Ora o General Craveiro Lopes, tanto pela sua vida familiar como pela sua vida pública, constitui um exemplo que dá plena satisfação a este anseio dos portugueses. Por isso todos acorrerão ás urnas, a eleger como Presidente este homem de bem.

Mas se isso é, por si só, motivo de justa satisfação, outros há que não podem deixar de impressionar todos aqueles que, acima da indiferença do dia a dia, põem a preocupação maior de servir o País e a Revolução Nacional. E os serviços neste aspecto prestados pelo General Craveiro Lopes, não podem olvidar-se, pois sob o seu comando esteve durante anos a Legião Portuguesa e do seu exemplo e espírito organizador irradiou um conjunto de benefícios e um estímulo do espírito nacionalista que não podem ser esquecidos.

Militar distinto, cedo se bateu durante a primeira Grande Guerra em Moçambique, tendo sido louvado por actos de bravura. E como o serviço da Pátria não escolhe situações nem lugares, prestou mais

A CARAVANA A ASSOCIADA MAIS NOVA dos Moninhos da Casa de Beneficência

No passado dia 22 seguiram com destino a Braga, onde assistiram aos tradicionais festejos de S. João os nossos queridos amigos srs. João Lopes da Silva, Florindo Lopes da Cruz e Manuel Lopes da Cruz acompanhados de suas ex.^{mas} Esposas e Filhos.

Depois de assistirem áqueles festejos estes nossos conterrâneos dirigiram-se á cidade do Porto, onde permaneceram durante alguns dias, tendo em seguida, partido para a região de Chaves, onde de visita ás famílias de suas ex.^{mas} Esposas, ainda se encontram.

Quando deixaram esta vila, naquele dia 22 tiveram a amabilidade de apresentar as suas despedidas na nossa Redacção, o que muito reconhecidamente agradecemos, ao mesmo tempo que lhes desejamos os momentos mais felizes durante este seu vaneio pelo norte do País.

AVISO

Aos nossos assinantes do Brasil, Colónias e Continente pedimos encarecidamente o favor, áqueles que têm em atrazo as suas assinaturas, a sua breve liquidação.

Não se compreende que estejamos a mandar circular de vez em quando e que muitos nem ao menos se dignem dar resposta.

Como todos sabem, os encargos do jornal são muitos.

tarde, serviço na Índia, foi Encarregado de Negócios, Administrador, oficial aviador em missão de serviço no estrangeiro, ao mesmo tempo que ascendia na escala militar e chegava aos altos postos de General Comandante da 3.^a Região Militar e Professor de Altos Comandos, ao mesmo tempo que em duas legislaturas sucessivas era Deputado á Assembleia Nacional.

Trocando, aos 56 anos de idade estas situações de justo prestigio pelas graves responsabilidades da Chefia do Estado, o General Craveiro Lopes dá um novo exemplo de como o homem de bem deve servir os seus compatriotas, o soldado deve servir a sua missão, o político deve servir o seu ideal.

Dentro de pouco tempo vão realizar-se as eleições. A Nação decidirá. Mas temos a certeza de que decidirá bem, nesta hora decisiva, olhando o passado e o futuro, pon-do acima de quaisquer considerações pessoais ou do momento, a certeza de que elegendo o General Craveiro Lopes se dignificará a si própria, porque se se tem a certeza, o melhor garante dos destinos do País e da Revolução Nacional.

Este jornal foi visado pela Censura

Desde que foi conhecida a criação da *Casa de Beneficência*, o que teve lugar há apenas 10 meses, esboçou-se á sua volta um movimento de atitudes de generosidade e de bem-fazer verdadeiramente impressionantes.

Inicialmente logo se notou um grande número de espontâneas inserções que rapidamente elevaram a cerca de duas centenas o total dos sócios; de muitas terras do país, das Colónias e do Estrangeiro, foram chegando até á *Casa de Beneficência* manifestações que, traduzidas por donativos e outros gestos de simpatia revelam bem como esta Instituição mereceu a estima dos corações bondosos.

Nestas colunas, temos dado notícia de algumas dessas manifestações de caridade.

Ultimamente a *Casa de Beneficência* registou mais um gesto que para com ela teve uma família, e ao qual não podemos deixar de nos referir dada a grande nobreza do seu sentido.

Na verdade, há poucos dias o nosso prezado amigo, sr. Luís Figueiredo, dedicado marido da nossa conterrânea sr.^a D. I. a-

bel Rocha de Figueiredo, manifestou á Direcção da Instituição referida, o desejo de que fosse inserita como sócia da *Casa de Beneficência* a sua extremosa filhinha, menina Maria Joana Rocha Figueiredo Avilez, com a cota mensal de 20\$00.

Foi com verdadeira emoção que a Direcção da *Casa de Beneficência* teve o prazer de inscrever no número dos seus queridos associados a menina Maria Joana, que conta apenas 1 ano de idade e que fica sendo a associada mais nova da referida Instituição.

Foi realmente um gesto revelador da mais elevada compreensão dos sentimentos de caridade, o que teve o nosso prezado amigo, sr. Figueiredo. E para isso estamos certos de que a sua ideia tão feliz germinará nos espíritos de outros pais que lhes seguirão tao belo exemplo.

Emídio Cánova

No dia 28 do mês findo partia para a Figueira da Foz, onde junto de Sua Ex.^{ma} Esposa e Filhinhos vai passar o corrente mês o conceituado comerciante desta vila e nosso bom amigo sr. Emídio Figueiredo Cánova.

Santos Populares...

*Santo António quebra as bilhas,
São João olha por nós.
Ficam as mães sem as filhas,
Ficam os pais para avós!..!*

*Santo António de Lisboa
Tantos milagres já fez
Que a sua graça povoa
Todo o Mundo português!..*

*São João Casamenteiro
Pôs na fonte um mangerico.
— Pobre de mim, fui ao cheiro,
Encontrei te—fiquei rico!..*

*Santo António prega ás aves,
São João ás roparígas.
Mas São Pedro traz as chaves...
— Vão se com ele as cantigas!..*

Porto, 6-951

Francisco Pires

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, nos autos de execução sumária que o exequente Francisco Marques, casado, comerciante, residente no lugar da Fonte, freguesia de Chão de Couce, comarca de Ansião, promove contra os executados Artur Rodrigues da Silva e mulher Maria de Lourdes Simões, ele comerciante e ela doméstica, de Alcafala de Baixo e Augusto Simões, viúvo, proprietário de Aguda, todos desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para, no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Junho de 1951.

O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Alexandre Pinto
Verifiquei:

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral
Martins
Jornal «A Regeneração» n.º 782 de 1 de Julho de 1951

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, no processo de execução sumária que os exequentes José Simões Barreiros & Filhos, sociedade comercial com sede nesta vila e comarca, movem contra os executados Santos & Alves, sociedade comercial representada pelos seus sócios Francisco Maximo Alves e João Luis dos Santos, com sede na vila da Lourinhã, correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Maio de 1951.

O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Alexandre Pinto
Verifiquei,

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral
Martins
Jornal «A Regeneração» n.º 782 de 1 de Julho de 1951

Vende-se

Uma casa de primeiro andar com quintal, pertencente a Adelaide da Conceição Santos Gonçalves, Viúva, do lugar da Jarda Freguesia de Arega.

Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Ramos Júnior em Figueiró dos Vinhos.

Cimento "Cecil"
Fábrica no Outão (Estubal)
Aconselhado para obras de responsabilidade
As mais altas resistências
entregas imediatas
Pedidos aos Revendedores locais:
Pedroso & C.a, Limitada
Pedrógão Grande
Distribuidores
Henriques & Castro, L.da
Av.ª Conde Valbom 96 R. Clemência, 8 a 12
Telefone 75057 75058 Lisboa Figueirada Foz

CALDAS DA CAVACA
(Aguiar da Beira)

Estância de cura e repouso, situada numa região muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros de altitude e a 38 quilómetros de Vizeu. Aberta desde 15 de Junho a 31 de Outubro, com extensas matas sujeitas ao regime florestal, que se facultam aos senhores aquistas caçadores.

A'gua a mais fluoretada do País, a única que contém muita sílica em combinação. Maravilhosa no tratamento de doentes do fígado, dos intestinos e da pele, do reumatismo, da hipertensão arterial e das vias respiratórias com o se prova com de clarações escritas de muitos aquistas e varias referências de muitos médicos, que pomos à disposição dos senhores aquistas.

Balneário moderníssimo, um dos melhores do País
Director clínico: Dr. José de Azinheira Pral.
Lindo parque com divertimento para crianças.
Pensão Avenida—Optimo serviço de cozinha, com dieta para hepáticos.
Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer para familias.
Dirigir correspondência ao gerente das **Caldas da Cavaca**—Aguiar da Beira, ou pelo telefone 6.126 4-1

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 33
Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**
Sinistros pagos — **122 mil contos**
Seguros em todos os Ramos
Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

A. L. FERREIRA
LISBOA
Agente dos Rádios
«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks Morse»
Reparações por pessoal especializado
Para qualquer destas modalidades nesta região
dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA**
Figueiró dos Vinhos

Relojoaria IDEAL

Mário Teixeira Moraes
P.ª A. L. Costa Rêgo-Avelar
Executam se concertos em relógios de todas as marcas, aos melhores preços. 4-4

Motor D. Wile - Vende-se

Dois volantes força 4 a 5 cavalos, em bom estado. Quem pretender dirija-se à oficina mecânica do sr. José Telhada de Assunção em Figueiró dos Vinhos, no dia 7.

Anúncio

Vende-se um prédio com casa, mato, pinheiros e terra de semeadura, no lugar do Bairroão. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Marçano

Precisa-se para armazém de laboratórios. Esta Redacção informa.

Casal - Vende-se

Casas de habitação, matos, terras, de rega e pinhal de 650 feridas etc.. Com 3 carroiras de camionetes à porta. Nesta redacção se diz.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante
A tinta **Murágua** é de todas a melhor.
A **Murágua** é desnecessário juntar lre cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.
Agente exclusivo nos Concelhos de:
Figueiró dos Vinhos—Castanheira de Pera
Pedrógão Grande e Ansião
Anibal Silveira Herdade
Figueiró dos Vinhos Tel. (Armazém 21 residência 43)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província
Instalações Modernas
óptimos serviços de:
Bar-Café-Restaurante
Serviços de Casamentos e Baptizados e Preços especiais
Figueiró dos Vinhos

Rádio Técnico
Bernardino Luiz Nunes
Vila Nova da Estefânia n.º 12—1.º LISBOA
Participa a todos os seus conterrâneos e amigos que se encontra habilitado pela **National Schools**, uma das melhores escolas de Rádio da América, a executar qualquer reparação ou transformação em aparelhos de rádio, pelos melhores preços. Podem dirigir-se à **Casa Nunes & Irmãos L.da** em Figueiró dos Vinhos ou directamente para a minha morada em Lisboa 24-12



DAQUEM TREVIM

Número 91

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Bairro Económico

Está de parabéns Castanheira de Pera e o Pessoal da Indústria de Lanifícios porque, agora, sem qualquer dúvida é uma realidade a construção do Bairro Operário.

É a Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios e à Caixa Sindical do Pessoal da Indústria de Lanifícios que se fica devendo obra de tamanho vulto para a terra.

Se é certo que estivemos quase a perder tão importante melhoramento pela falta de interesse havido, a verdade é que ainda se foi a tempo para recuperar o perdido e ao actual Presidente do nosso Município, sr. dr. Ernesto Marreca David se fica devendo a indispensável colaboração da Câmara sem a qual nada se poderia fazer. A sua acção pessoal tornou possível pôr de parte os entraves que existiam e fez uma realidade do que era uma incerteza.

Depois da reunião do conselho Municipal propositadamente convocado para tal fim, foi aprovada a colaboração da Câmara e por esta mandado afixar editais pondo a obra a concurso.

Não podemos de maneira alguma deixar de prestar a nossa homenagem à Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios na pessoa do seu Presidente sr. dr. João Ubach Chaves, e à Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios e muito especialmente ao seu Director Tesoureiro, sr. Américo Simões Serano pelo interesse votado a este assunto.

A Direcção do Grémio dos Industriais de Lanifícios de Castanheira de Pera a que preside o industrial sr. José Correia de Carvalho, prestou também a sua colaboração na realização de tão importante melhoramento local.

Também a Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios, representada pelo seu presidente, sr. Eduardo dos Santos Coelho, teve também activa interferência no anda-

mento do assunto nestes últimos meses, procurando sempre defender da melhor maneira os interesses dos seus associados.

Dentro de dois meses, certamente que será fácil já verificar o começo do que virá a ser o Bairro Operário de Castanheira de Pera, obra do Estado Novo a qual Castanheira de Pera e os seus operários ficarão agradecidos.

Estrada Castanheira Figueiró

Continuam os trabalhos de alargamento de curvas e outros preparatórios da obra de alcatroamento que vai sofrer o primeiro lançamento desta estrada com início nesta vila.

Excursão

O Conjunto Dramático desta vila que tem promovido alguns espectáculos de beneficência, foi com as famílias dos seus componentes de excursão até à Figueira onde passaram a noite e o dia de S. João regressando à noite a esta vila.

Festa na Gestosa

Realiza-se amanhã a festa anual no lugar da Gestosa em honra de S. Luzia. Esta festa é feita ainda na antiga capela, como tradicionalmente se fazia. Existe uma capela nova, também como uma outra Santa Luzia, capela já aberta ao público, mas certamente que a festa nesta última capela será feita noutra ocasião. Abrilhanta a festividade a Filarmónica Castanhirense.

Iluminação do Parque

O jardim da Casa da Criança, sala de visitas desta vila, já se encontra iluminado dando um belo efeito. Para complemento, vai ser colocada ainda mais uma lâmpada na parte central. Trata-se de uma obra que se fica devendo à actual Câmara e que de há muito se fazia impôr.

De tudo... um nadinha

A Goma-laca para podar árvores

DEPOIS de podar os ramos mortos ou doentes, ou as raízes secas de uma árvore ou arbusto, pode aplicar-se várias camadas de goma-laca, sobre a parte cortada, antes de cobrir esta com cimento ou qualquer outra substância que sirva de cobertura permanente.

Devido a não se aplicar a goma-laca recomenda-se para evitar o ataque de fungos e a formação de bolor sobre as superfícies cortadas.

Por uma insignificância...

PASTA por vezes uma coisa pequena para provocar um incidente, ou mesmo uma série de acidentes.

Em Novembro do ano passado, na D. Amareca, um «bichinho-tesoura», caiu no queimador de acetileno do farol de Greensund Belt. Obstruiu o tubo, o gás não passava e a chama apagou-se. Duração do obscurecimento: quinze minutos e em plena tempestade. Resultado: quatro barcos incapazes de encontrar passagem, perdem-se e três deles naufragam. Felizmente, e por milagre, não houve qualquer vítima a lamentar.

Avião — Felvisor

UNICA no seu género, esta experiência de ligação Ar-Terra pela televisão foi realizada pela B. B. C. Para essa experiência um Bristol Freighter foi equipado com aparelhos de televisão, um grupo electrogénio e uma câmara fixada em frente da abertura da carlinga. Estes ensaios foram apoiados pela R. A. F. que acha que tal técnica pode ser utilizável para a defesa nacional; outros sistemas mais aperfeiçoados estão já em vias de montagem e em breve serão postos à prova.

Secção de Finanças

A desempenhar as funções de Aspirante de Finanças, encontra-se nesta vila o sr. Armando Filipe.

Bairro Económico

Continua ainda dependente de apreciação superior o caso referente à construção deste Bairro tudo sendo de esperar que não haja grande demora para que as obras possam ter início.

Notas Bibliográficas

Por Marcus

A Policia Científica

A literatura policial é um apreciável estimulante intelectual mas o seu sucesso é também devido, em grande parte, ao que há de romanesco, de sensacional, de fantástico nos romances policiais. Leitores há que devoram romances policiais com o desejo simples de matar o tempo e povoarem a sua vida diária sempre igual com prodígios de imaginação, embora outros procurem nos romances policiais problemas postos em equação e resolvidos. Se para os primeiros um livro como *A Policia Científica* pode ser um forte apelo à realidade, para os segundos é um guia absolutamente indispensável, dado que só um livro como este, escrito por um especialista e prefaciado por um dos criminalistas mais eminentes, pode constituir o reverso do romance policial.

O volume *A Policia Científica* é uma obra de técnica policial. Livro escrito por um Juiz que fala aos juizes e a todas as pessoas dos problemas da criminalística, esta obra interessa tanto aos detectives amadores e profissionais, como aos leitores de romances policiais porque não se dirige a um público especial. Debate assuntos do maior interesse para os leitores de romances policiais; pode mesmo afirmar-se que *A Policia Científica* é

como que uma «chave», da literatura policial.

Será possível o tipo de dedução que em dado livro leva à descoberta de um crime complexo e misterioso? Será verosímil a actuação do investigador? As provas em que se esteia a conclusão do investigador são aceitáveis? Mas um livro que responde a estas perguntas é, por essa mesma razão, um livro de grande interesse para todos os que por obrigação profissional lidam com o crime e nele têm de intervir, quer no interesse da sociedade, quer no interesse de pessoas inocentes e sobre as quais podem eventualmente recair suspeitas. O volume *A Policia Científica*, escrito por um especialista experiente e culto, é uma obra de iniciação muito útil e um companheiro de trabalho indispensável para os Juizes, Advogados, Delegados do Ministério Público e para os Detectives amadores e profissionais.

Como no prefácio do volume escreve o criminalista Edmond Locard:

«Aos tratados ou manuais redigidos por homens de laboratório, médicos ou químicos, faltarão sempre essa necessária comunidade de ponto de vista e de linguagem entre o autor e o leitor, que é a principal virtude de um livro que deve, não divertir, nem mesmo documentar, mas guiar. O sr. Lerich estava particularmente indicado para triunfar neste empreendimento difícil». Por isso este volume está destinado a provocar o maior interesse em todos os leitores. Aos amadores do *detectivismo* vem abrir novas perspectivas. A norma na investigação policial foi há muito fixada por Bertillon: «Não se vê senão aquilo para que se olha, e não se olha senão para o que está no nosso espírito».

O livro *A Policia Científica* imporrá ao espírito do leitor muitas preocupações novas. A técnica da investigação policial é feita de mil pequenas observações aparentemente sem significado, de mil coincidências aparentemente fortuitas. Lendo este volume o magistrado será mais prudente nas suas decisões, o advogado mais hábil na sua argumentação, o detective mais atento na recolha dos elementos da prova, e o leitor dos romances policiais mais exigente para com os seus autores preferidos. A leitura de *A Policia Científica* leva o leitor dos romances policiais a exigir mais aos Phillips Oppenheim, Van Dine, Stanley Gardner, Ellery Queen, Agatha Christie e Simonon. Só por isso — mesmo que não se tratasse como se trata de um notável guia para a investigação policial — só porque dá novas curiosidades aos leitores dos romances policiais esta «Chave da literatura policial» merece ser lida e meditada. A tradução portuguesa da interessante obra de Léon Lérich foi editada por *Publicações Europa-América, Lda.*

Caição de prédios

Já se notam muitos prédios e muros caídos mas muito mais falta ainda. É de aconselhar que quem tem obras dessa natureza não as demore, para maior lindamento da vila.

Incêndio

No dia de S. João, à noite, manifestou-se um incêndio no Troviscal, tendo ardido certa quantidade de mato, sem estragos de maior. Foi a primeira saída dos nossos Bombeiros que para tanto tiveram de alugar uma camionete que aqui se encontrava para transportar o material.

Verifica-se a falta de um pronto socorro e é a necessidade de número **UM** dos nossos Bombeiros, pois sem ele, não é fácil acorrer de pronto a qualquer chamamento.

Nota-se ainda a falta de uma sirene no respectivo quartel para com ela chamar os Bombeiros pois de outra maneira, vivendo bastante dispersos, só tardiamente vem a saber o que se passa. Certamente que quem de direito não deixará de olhar por este assunto.

Grças à acção directa do nosso conterrâneo Sr. Joaquim Soares de Lemos

A Caridade não é uma palavra vã em S. Paulo

Lista a cargo de nosso conterrâneo sr. Joaquim Soares de Lemos residente em S. Paulo — a favor da CASA DE BENEFICÊNCIA

Nomes	Nacionalidade	Importância
Joaquim Soares de Lemos	Português	Crz.\$ 100,00
Casimira Simões de Lemos	Portuguesa	30,00
Cassiano de Lemos	Brasileiro	20,00
António Simões	Português	20,00
José Pimentel Filho	Brasileiro	20,00
Artur Simões	Português	20,00
O. waldo Soares de Lemos	Brasileiro	100,00
Lourenço dos Santos	Português	20,00
Manuel da Silva Paquete	"	50,00
António Lopes da Silva	Brasileiro	50,00
Jorge da Conceição Lopes	Português	50,00
Alvaro Gonçalves	Brasileiro	20,00
Wagner de Lemos Migliano	"	50,00
Antal Delgado	Português	10,00
Humberto Nicoletti	Brasileiro	20,00
Horácio Chiarvalloti	"	10,00
António Trezzani	"	10,00
Mário da Conceição	"	20,00
Total em Crz.\$		620,00

A Educação dos Cegos Casamento

e a sua recuperação para a vida

Foi-nos oferecido recentemente o caderno cultural intitulado «A Educação dos Cegos e a sua recuperação para a vida» da autoria de professor J. de Albuquerque e Castro, do Instituto de Cegos de S. Manuel, do Porto.

Trata-se duma brilhante conferência realizada por sua Ex.^a no Clube «Penianos Portuenses» em que o ilustre professor aborda com a profundidade do seu saber o grande problema da Assistência ao Cego e a sua preparação para a vida.

Lemos esta interessante publicação com empenho especial, não só por nela se versar um assunto, que desperta a nossa curiosidade mas também por ser seu autor um ilustre professor do Instituto em que se encontra internado por iniciativa da Casa de Beneficência desta vila aquela criança de todos conhecida o menor Fernando da Silva Dias, de Santo António das Bairradas.

Os nossos mais penhorantes agradecimentos pela valiosa obra que o sr. Professor J. de Albuquerque e Castro teve a amabilidade de nos oferecer.

PELA REDACÇÃO

A pagar as suas assinaturas estiveram na nossa Redacção os seguintes senhores:

João Andrade, que veio pagar a assinatura do sr. Serafim Pires Coelho David, nosso prezado assinante em Pedrogão Grande.

— Alfredo Henriques, nosso prezado assinante em Alge.

— Manuel Rodrigues Ferreira, que vinha acompanhado do seu filho, sr. José Rodrigues Dias, nosso prezado assinante em Excmara.

— José Rosa Vitorino, nosso prezado assinante em S.to António das Bairradas.

— Alcides da Silva Rosalino, empregado em Tomar e nosso prezado assinante naquela cidade.

— Augusto Coelho Nunes da Silva, nosso prezado assinante em Círculo—Graça,

No passado dia 16 de Junho concorreu-se na Igreja Matriz de Vila do Porto, o sr. João Godinho Paquete, filho dilecto do sr. João da Silva Paquete já falecido e da sr.^a Gracinda da Conceição Godinho, do lugar de Aldeia de Ana de Aviz, com a gentil menina Adelina de Medeiros Araújo, extremosa filha do sr. José Medeiros Araújo e da sr.^a D. Maria José Ramos, natural da Iha de S' Miguel—Açores.

Paraninfaram o acto por parte do noivo o sr. Bernardino Borges, industrial de Automóveis e sua esposa D. Grécia Borges, por parte da noiva o sr. José Passos Faria, director da Esso no aeroporto de Santa Maria e sua esposa D. Margarida M. Passos Faria.

No fim do acto religioso foi servido um lauto cope de água, a que assistiram mais de uma centena de convidados. Aos brindes entre os oradores falou o sr. dr. Juiz Mourato o qual num eloquente improviso impressionou vivamente a assistência. Tudo decorreu numa franca alegria.

Na *corbeille* dos noivos encontravam-se valiosas prendas.

Curioso donativo

para a Casa de Beneficência

No dia 14 do passado mês de Junho respondeu no tribunal da nossa comarca Francisco dos Santos da Gestosa Fundeira, freguesia de Castanheira de Pera.

Após o julgamento e depois de lida a sentença, que o condenou em pena suspensa condicionada ao pagamento de 40\$00 de indemnização ao denunciante Ernesto Sebastião, da Gestosa Cimeira, da mesma freguesia, este declarou que oferecia tal quantia à Casa de Beneficência local, que já a recebeu dele.

Gesto interessante que aqui registamos, ao mesmo tempo que o agradecemos em nome da instituição.

Arrenda-se

Casa e horta no centro da Vila. Diz-se nesta Redacção.

Comunhão Solene

das crianças da freguesia

No dia 24 do passado mês, dia de S. João e feriado municipal deste concelho, teve lugar a Comunhão Solene das crianças desta freguesia de ambos os sexos

Com afluência extraordinária de pessoas naquele dia, as crianças assistiram à missa às 9 horas, finda a qual comungaram. Postadas ao longo da nave central da Igreja Matriz em 2 filas recebiam a comunhão 2 a 2 dirigindo-se ao altar ao som de cânticos que elas mesmas executavam acompanhadas pelo Rev.^o Padre José da Costa Saraiva, Pároco desta freguesia.

Foi um acto de verdadeira beleza espiritual e é sempre um dia de regozijo para os pais e para todos, afinal, especialmente para as criancinhas, dia para estas que fica sempre gravado indelévelmente na sua memória pela vida fora.

E' impressionante, é belo, é encantador este acto que sobremaneira cativa vendo tantas crianças dar o primeiro passo importante na sua vida religiosa.

Almas vivas, pequenos seres em botão, filhas radiosas do porvenir, elas saberão, no futuro, respeitar sempre as tradições religiosas de seus pais, dos nossos antepassados, guiadas por mão forte e segura, neste mundo atormentado presentemente pelo materialismo que o avassala.

Finda a comunhão, pelas 11 horas as crianças dirigiram-se para a Avenida dos Plátanos, debaixo das quais e à sombra de árvores frondosas comeram o seu almoço—um lauto banquete—servido por distintas meninas desta vila.

Pais e filhos, novos e velhos, todos assistiram deleitados pelas vozes cristalinas dos petizes, pelas suas gargalhadas sonoras e puras, tão puras como as suas pequenas almas.

Pelas 13 horas teve lugar a missa solene e às 17 horas realizou-se a procissão, encorparando-se nela as crianças que, com as suas cabeças brancas e em grande número davam, acima de tudo uma nota incontestável de que a vida religiosa desta freguesia não pára no seu caminho para um futuro melhor e mais ridente.

Recolhida a procissão à Igreja, o Reverendo Padre Arménio Marques, Pároco da freguesia de Castanheira de Pera, com palavras eloquentes, de grande orador que é, arrebatou o povo, que, extasiado, ouviu uma bela lição da vida de S. João Baptista, Padroeiro desta freguesia, falando também do terrível momento espiritual que o mundo atravessa e do acto da comunhão solene de tantas crianças, emociando a assistência pelo realismo das suas palavras.

Mais um dia grande para Figueiró dos Vinhos, para a nossa terra.

Agradecimento

Luiz Ferreira de Oliveira

Venho por este meio agradecer penhoradamente às pessoas amigas que se interessaram pelas minhas melhoras, jántis podendo esquecer de todos aqueles que por muitas vezes me visitaram durante a minha doença na Casa de Saúde de Coimbra. Para todos a minha extensiva gratidão,

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Sr. José Nunes, ausente no Brasil;

Em 2 — Sr. Manuel Simões Telhada, competente proposto na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho;

— Sr. José Francisco Bispo nosso prezado assinante, residente na Castanheira de Figueiró;

— Menina Maria Fernanda Henriques Baptista, filha do nosso prezado assinante sr. José Simões Baptista, residente em Moçambique;

— Menina Maria Amélia Zagarte Nunes, extremosa filhinha do nosso prezado assinante sr. António Alves Nunes;

Em 3 — D. Conceição Martins Nunes, dedicada esposa de nosso prezado amigo sr. António Martins Nunes;

Em 4 — Sr. Manuel Ferreira, conceituado comerciante nesta vila e nosso prezado amigo;

— Sr. Juvenal da Conceição Simões, viajante e nosso prezado assinante;

Em 5 — Sr. Joaquim António da Silva David, empregado nas nossas oficinas;

Em 6 — D. Irene Almeida Santos Feitor, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos da Silva Feitor, ausente na Beira;

— Menina Maria dos Anjos Monteiro Nunes, filha da nossa prezada assinante sr.^a D. Alice de Jesus Monteiro da Silva;

Em 7 — Menina Maria Isabel Ferreira Nunes, filha do nosso prezado assinante sr. António Ferreira da Silva, empregado da Imprensa Nacional de S. Tomé;

Em 8 — Menina Maria Júlia Nunes Curado filha de nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

— D. Jovelina Dias Paiva, desta vila;

Em 10 — Menina Maria Dulce de Oliveira, filha do nosso prezado assinante sr. Luís Mendes de Oliveira;

Em 12 — Sr. José Carvalho Assunção Rosinha, residente em Africa.

— Sr. António Ferreira da Silva nosso prezado assinante e competente empregado na Imprensa Nacional de S. Tomé;

— Sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda, nosso prezado assinante.

Inspecção de novos recrutas

Tiveram lugar nesta vila nos dias 25, 26 e 27 do passado mês inspecções para apuramento de novos recrutas.

Maria Benedita Martinho Simões

Agradecimento

A sua família, na impossibilidade de fazer directamente, socorre-se de *A Regeneração* para patentear o maior reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a bondade de manifestar pesar, especialmente áquelas que quiseram tomar parte no acompanhamento fúnebre.

A' Porta da Ventura

Bati, um dia, a medo, a certa porta e a porta só ficou entreaberta... pus o manto da Fé. Senhora incerta, na minha alma que vive e anda morta!

E numa ânsia que não se suporta, num descreer e num crer, fiquei alerta!.. Dei liberdade à minha dôr liberta, e agora, luz secreta me confora.

Meu Deus deixa ficar me no Caminho onde a Ventura, ao longe, me espreitou em grito de conquista mal dispersal

Que a tua mão de Paz e de Carinho abra, aos passos que em cada noite dou, a porta que ficou entreaberta!

1947 Janeiro

Jullita Fatal Gomes Pereira

TEATRO

No dia 29 do passado mês realizou-se no Salão de Festas do Clube Figueiroense um espectáculo teatral pelo grupo Cénico Figueiroense, que pela primeira vez se exibiu.

Debaixo da direcção do Reverendo padre José da Costa Saraiva — o ensaiador do grupo — os artistas amadores foram muito aplaudidos.

A casa estava repleta e o espectáculo decorreu com agrado geral pelo que foram muito felicitados todos os artistas-amadores entre os quais: Edmundo J. Santos, Adolfo J. Portela, João Portela Bruno, que representaram o drama *Satan* em 1 acto e José M. Lima, Luís S. Rijo, João P. Bruno, José S. Almeida e Henrique Medeiros, na comédia em 4 actos *O Tamarqueiro*.

No intervalo houve recitações de poesias, farsas e monólogos por José Lima, Carlos Ferreira de Oliveira, José Lopes, Vasco C. Silva, Henrique S. Rijo, Edmundo J. Santos, Alfredo da Silva e Victor Jorge Camoegas.

No final, fados e guitarradas com Edmundo J. Santos e Alfredo da Silva,

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.^a Publicação

Pelo presente se faz público que por sentença de dezoito do corrente, foi declarado em estado de falência o comerciante Manuel dos Santos, casado, residente na Figueira, freguesia da Graça, desta comarca, tendo sido fixado em quinze dias o prazo para a reclamação de créditos e nomeado administrador da massa falida, António Dias de Paiva, solteiro, maior, Agente de Seguros, com residência nesta mesma vila.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Junho de 1951.

O Chefe da Secção Carlos Alberto Alexandre Pinto Verifiquei.

O Juiz de Direiro, subst.^o Lacerda e Costa
Jornal «A Regeneração» n.º 783 de 1 de Junho de 1951